

Carta de Itamaracá

Reunidos em Itamaracá-PE, por ocasião do Seminário “O Estado da arte do ensino em Extensão Rural” realizado de 26 a 28 de maio de 2008, professores, estudantes e lideranças de movimentos sociais, conscientes dos desafios e responsabilidades individuais e coletivas quanto à vida no planeta, consideram e recomendam que:

O modelo de desenvolvimento hegemônico adotado nos últimos 50 anos representou uma grande modernização nas relações de produção, nas comunicações e nas tecnologias, permitido um processo de acumulação sem precedentes na história. Ao mesmo tempo foi responsável pela exclusão de grande contingente da população, gerando, uma grave crise ecológica e social que resultou numa insustentabilidade planetária e numa grave crise civilizatória.

As universidades, os centros de pesquisa, as políticas públicas e as agências de fomento reforçaram, em grande medida, esse modelo que tem como base uma formação cartesiana, tecnicista, individualista e especializada, distanciando-se, assim, da possibilidade de trazer respostas à complexidade do mundo atual.

O processo de construção de conhecimento precisa ser reformulado, agregando metodologias participativas, diálogos de saberes e apoio institucional nos diferentes níveis visando a formação de profissionais comprometidos(as) com a vida e com as formas de sociabilidade mais democráticas.

A produção é uma decorrência da atuação do homem na natureza, entretanto, esta ação antrópica exige uma otimização dos recursos naturais de forma que garanta a sustentabilidade, ampliando a diversidade, as oportunidades e tecnologia adequada aos diversos agroecossistemas dos distintos biomas brasileiros.

A atividade de extensão, que necessariamente envolve ação, compromisso com a transformação, pesquisa e aprendizagem, é o eixo por onde a universidade estabelece relações com a sociedade e deve responder a suas demandas com conhecimentos que atendam às necessidades de vida nos diferentes agroecossistemas.

A disciplina Extensão Rural deve ser capaz de favorecer articulações e reflexões com outras disciplinas, a partir do paradigma agroecológico, envolvendo questões como meio ambiente, desenvolvimento local, novas ruralidades, agricultura familiar, gênero, etnia, geração, entre outros temas. Para isso, faz-se necessário que surjam novos projetos políticos pedagógicos para os diversos cursos comprometidos com as questões contemporâneas da ecologia, da complexidade, da produção sustentável, da inserção social e do diálogo com o conhecimento tradicional. Que estes projetos reorientem a formação de profissionais de modo que esses venham a comprometer-se com as diversidades étnicas, sociais e dos agroecossistemas, fortalecendo as estratégias da agricultura familiar e transição para produção em bases ecológicas.

Assim, os participantes do seminário conscientes do momento histórico, do avanço de algumas políticas públicas, de novos paradigmas, da necessidade da ampliação da inserção social da universidade e da produção de conhecimento construídos socialmente, exigem:

- respeito às diferenças e consideram discriminatórias as políticas hoje existentes de pesquisa e de ensino voltadas para atender apenas ao mercado, à exploração da natureza, excluindo a maioria da população e desrespeitando o conhecimento tradicional;
- o reconhecimento da importância do saber camponês como princípio orientador de um diálogo que envolve conhecimentos diferentes necessários à construção de novas respostas aos desafios de desenvolvimento local sustentável;
- que as bolsas de extensão sejam, em número e valores, iguais às oferecidas para a pesquisa, bem como, se ofereçam oportunidades de projetos de Extensão em condições semelhantes das demais áreas existentes;
- que se ampliem canais de publicação relacionados à área de conhecimento da Extensão Rural;
- a criação de um Fórum permanente do ensino de Extensão Rural, através de uma rede de professores de IES e Escolas Agrotécnicas;
- a ampliação do banco de dados e da pesquisa relativa ao “Estado da Arte do Ensino em Extensão Rural” incluindo informações de professores de Extensão Rural e áreas afins de outras IES e de Escolas Agrotécnicas;
- a continuação de realização de Seminários para discussão do ensino da Extensão Rural;
- a participação das universidades na formulação e execução das políticas públicas, na articulação com movimentos sociais e na elaboração de respostas às demandas da sociedade, particularmente dos excluídos.

Os 150 participantes deste seminário irmanados na cooperação que se fortaleceu durante o evento e reconhecendo uma caminhada desenvolvida, com êxitos e fracassos, assumem a necessidade de aprofundar as críticas e correções de rumos e reafirmam seu interesse:

- em participar em processos que sinalizem para mudanças estruturais, como uma necessária e urgente, reforma agrária, que democratizem oportunidades, incluam a maioria da população e que valorizem a diversidade;
- em se envolver com programas de promoção a vida;
- em defender que a área de conhecimento de Extensão Rural seja, na universidade, uma das responsáveis pela articulação e repostas às exigências de um desenvolvimento sustentável e de melhoria de vida da população.

Itamaracá-PE, 28 de maio de 2008.